



Teor de prolina em folhas de capim humidícola em convivência com plantas daninhas

Amanda Cristina De Sousa¹, José Luiz Sanches², Arlan Alves Lourenço³, Rodrigo Vanderley Mota⁴, Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso¹, Universidade Federal de Mato Grosso², Universidade Federal de Goiás³, Universidade Federal de Goiás⁴, Universidade Federal de Mato Grosso⁵

A redução na oferta dos recursos do meio pode provocar estresse fisiológico nas plantas, com alteração no teor de pigmentos fotossintéticos (clorofila e carotenoides) e, conseqüentemente, no teor de prolina nas folhas de plantas estressadas, uma vez que alguns nutrientes, como o nitrogênio (N), estão diretamente relacionados à síntese de moléculas importantes às plantas, como a rubisco. Este trabalho teve como objetivo estudar o acúmulo de prolina em folhas de capim humidícola (*Urochloa humidicola* cv Dyctioneura) em função do período de convivência mútua com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com a gramínea forrageira e que possuía histórico de infestação de plantas daninhas latifoliadas, o que garantiu o surgimento de alta população de plantas voluntárias. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos casualizados, quatro repetições com os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A análise do conteúdo de prolina nas folhas de capim Dyctioneura foi realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE. Os resultados obtidos demonstraram que os níveis de prolina em períodos de convivência iguais ou superiores a 60 DAE foram estatisticamente superiores ao teor quando na ausência de convivência mútua, indicando que as plantas daninhas proporcionaram estresse na gramínea forrageira limitando os recursos do ambiente.

Palavras-chave: *Urochloa humidicola*, pastagem, renovação, matocompetição, água.